

AVALIAÇÃO DO ATRATIVO TURÍSTICO “PARQUE DO RIO BRANCO” EM BOA VISTA – RR

Najla Fernanda Silva Almeida¹
Hirley Lima Carneiro²
Leila Marcia Ghedin³

RESUMO

Este estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos autores que está em fase de desenvolvimento. Tem como objetivo relacionar os aspectos positivos e negativos que a construção do Parque do Rio Branco trouxe para o turismo no município de Boa Vista-RR. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, com a pesquisa do tipo bibliográfico e documental, utilizando-se do método de estudo de caso, que para Tomasini e Michaliszyn (2004) “é o estudo aprofundado de instituições e ou indivíduos, permitindo um amplo e detalhado conhecimento a respeito do objeto estudado”. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e de campo, com visitas *in loco* para a realização de entrevistas com frequentadores e com gestores do Parque supracitado. Assim, considerando a proposta do Parque do Rio Branco, como sendo mais um atrativo turístico para a cidade de Boa Vista, questiona-se: quais os aspectos positivos e negativos da criação desse Parque? Para responder ao questionamento define-se atrativo turístico como “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico e com capacidade de atrair visitantes” (EMBRATUR, 1992). Nesse contexto, com base nas observações realizadas na pesquisa de campo, considerou-se que o Parque do Rio Branco atende aos requisitos de atrativo turístico definidos pela Embratur. O Parque do Rio Branco está localizado na cidade de Boa Vista-RR, à margem direita do rio que dá nome ao atrativo, especificamente, no centro da cidade. Foi implantado onde se localizava o bairro Caetano Filho. Este atrativo foi escolhido como objeto deste estudo por possuir, em um mesmo espaço edificado, várias opções de entretenimento e de lazer e por possuir recursos naturais e artificiais considerados relevantes para o turismo local. O lugar foi edificado a partir de um planejamento pensado para receber residentes e turistas. A construção do referido Parque foi direcionada para disponibilizar um espaço familiar aos munícipes e aos visitantes. Apesar das controvérsias sobre sua implantação, tanto no que se refere ao valor investido, quanto na retirada das famílias que ali viviam, não há como negar que a visão panorâmica atual é mais agradável aos olhos que a anterior. Aquele espaço, conhecido anteriormente como “Beiral”, possuía seu nome oficial registrado na prefeitura como bairro Caetano Filho. Durante o período chuvoso, as águas do rio Branco transbordavam de seu leito natural provocando alagamentos e exigindo que os residentes se mudassem de suas casas para outros bairros da cidade ou ficassem, temporariamente, em abrigos improvisados pela prefeitura. No intuito de amenizar a situação, a prefeitura iniciou um trabalho de sensibilização junto aos moradores, demonstrando a necessidade do deslocamento de suas moradias para lugares que não sofressem as intempéries do período chuvoso. Após essa fase e, com a anuência dos moradores, foram realizadas as desapropriações e realocações dos referidos residentes. Com a retirada total dessas famílias, iniciaram-se as obras do Parque do Rio Branco. Atualmente, o Parque disponibiliza vários espaços direcionados ao uso pela população local e pelo turista, tais como: o Mirante Edileuza Lóz, que possui 120 metros de

¹ Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo-IFRR. E-mail: najlla_almeida@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo-IFRR. E-mail: cleudiane.sn1@gmail.com.

³ Doutora em Educação em Ciência e Matemática. Mestra em Turismo e em Ensino de Ciência na Amazônia. Professora, orientadora e pesquisadora do IFRR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0620027566423386>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-1152> e-mail: leilaghedin@ifrr.edu.br

altura e é a estrutura mais alta da cidade de Boa Vista, onde é possível observar a paisagem urbana natural e artificial da cidade; a maior Selvinha Amazônica do estado de Roraima, com elementos da fauna e da flora disponíveis para as crianças brincarem e usufruírem de um espaço com elementos identitários regionais; um espelho d'água exuberante em formato de meia lua; praia artificial; espaço para a comercialização de artesanato; espaço para piqueniques familiares e de amigos entre outros. Além disso, o Parque se conecta com as plataformas da Orla Taumanan e com o centro histórico, os quais já são considerados cartões postais da cidade e são bem frequentados por residentes e turistas. A partir da revisão de literatura, constatou-se que não há informações específicas que tratem ou contem a história do Parque do Rio Branco e seus atrativos. Nesse sentido, é possível destacar alguns pontos positivos e negativos do Parque. Dentre os pontos positivos, destacam-se: localização privilegiada, multiplicidade de atividade de lazer, possibilidade de realização de eventos com áreas abertas e fechadas, espaço familiar e seguro, vista panorâmica, elementos artificiais edificados que representam a identidade regional. A respeito dos pontos negativos, destacam-se: a incipiência de informações sobre o atrativo, o reduzido uso de alguns espaços, o alagamento de partes do atrativo em período chuvoso, a ideia de ruptura do espaço atual com a história dos antigos residentes do lugar. Ressalta-se que estas são considerações parciais, tendo em vista que o estudo ainda está em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Atrativos turísticos; Parque do rio Branco; parques urbanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL-MTUR-Ministério do Turismo. **EMBRATUR**. Glossário de Turismo. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/882-a.html>. Acesso em 17/06/2022.

MICHALISZYN, Mario S. TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa:** o artesanato intelectual e seus artífices. Curitiba-PR: Prottexto, 2005.

